

ADAPTAÇÃO

Infantil 3

PERÍODO DE ADAPTAÇÃO: UM MARCO NA VIDA DA FAMÍLIA

Gilda Rizzo

A adaptação varia de criança para criança, é única e deve ser avaliada individualmente.

O período de adaptação de uma criança à escola é frequentemente envolvido por muitas dúvidas, sentimentos de culpa e outras emoções muito fortes que podem desestabilizar a família por algum tempo. Para minimizar, ao máximo, problemas semelhantes, seria muito útil que pai e mãe lessem e discutissem entre si alguns pontos sobre o processo psicológico da separação, seu significado e se atentassem para alguns cuidados aqui citados.

A separação é sempre um processo doloroso, tanto para a criança, como para os pais, mas pode ser compreendida pelo seu lado positivo, pois pode gerar crescimento, pois auxilia a criança a ganhar maior autonomia e confiança em si mesma.

Todo crescimento é doloroso, pois implica sempre renúncia a uma situação anterior de proteção e conforto, mas o resultado é bom para qualquer indivíduo. O processo de adaptação é semelhante.

A decisão de colocar seu filho na escola deve resultar de uma atitude pensada, consciente e segura, **a fim de que a criança não suspeite da certeza de que seus pais estejam fazendo uma coisa boa para ela**. Se a criança tiver dúvidas, ficará intranquila e assustada, o que não será bom para ela. Pode gerar angústia e medo.

Esteja certo de confiar no trabalho da escola antes de iniciar o processo de adaptação. Quando os pais confiam, sentirão segurança na separação e este sentimento se transmitirá espontaneamente à criança, que se sentirá mais segura e feliz.

Evite comentários com parentes ou amigos sobre o ingresso na escola quando você ainda estiver experimentando sentimentos de “peninha dela”. Ela poderá ficar muito assustada com esse desconhecido.

O choro na hora da separação é frequente e nem sempre quer dizer que a criança não queira ficar na escola. Ajude-a a tomar a decisão adequada mostrando que você não vai desaparecer para sempre. Ela só precisa acreditar que você volta para buscá-la. Precisa confiar em você.

Ausência de choro nos primeiros dias também não significa que a criança esteja se adaptando à separação. Ela pode, apenas, estar tão deslumbrada com as novidades que não percebe a separação. Às vezes isso demora alguns dias para acontecer, o choro fica adiado para acontecer depois.

Nessa faixa de idade é comum haver sentimentos ambivalentes. O desejo imenso de se tornar independente dos pais e a necessidade de proteção ocorrem simultaneamente.

Fatos como retirada recente da chupeta ou das fraldas terão efeito semelhante, se ainda não estiverem bem assimilados pela criança. É melhor enfrentar uma coisa de cada vez dando tempo a ela para resolvê-las a contento. Dosar adequadamente o nível de exigência deve ser uma busca permanente de qualquer educador.

Evite comentários sobre a adaptação da criança na sua presença. No telefone, ao seu lado, por exemplo. Isso pode deixá-la prevenida ou gerar fantasias sobre problemas que não existem na realidade. É difícil resolver problemas criados só na imaginação.

Cabe ao responsável entregar a criança **colocando-a no chão e incentivando-a a ficar na escola**. Não é recomendável deixar o educador com o encargo de retirar a criança do colo dos pais. Ela não deve se sentir alvo de disputa. As intenções de deixá-la na escola devem ser claras e honestas, caso contrário, vão gerar insegurança na criança.

A sala de aula é um espaço que deve ser respeitado, e sua presença nela, além de dificultar a compreensão da separação e adiar a adaptação, fará com que as outras crianças cobrem a presença de seus pais.

Incentive seu filho a procurar ajuda de seu educador quando necessitar de alguma coisa para que crie laço afetivo com ele.

Lembre-se, porém, de que o educador atende a um grupo de crianças procurando distribuir, igualmente, sua atenção a todos, **por isso ele precisa de sua ajuda para integrar seu filho ao resto do grupo.**

Evite longos interrogatórios sobre como passou o dia na escola. Há crianças que gostam de fazer comentários, outras nunca parecem querer fazê-los. Isso é um traço pessoal.

Algumas regressões de comportamento podem ocorrer durante o período de adaptação, assim como voltar a fazer xixi no chão, pedir a chupeta ou aparecerem sintomas psicossomáticos, tais como febre, vômitos, bronquites. **Isso quer dizer que a criança está ansiosa demais e se empenhando além de suas forças.** Procure a professora para juntos descobrirem as causas desse envolvimento emocional tão grande. Embora isso não seja uma manifestação frequente, pode ocorrer.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES AO RESPONSÁVEL PARA UM BOM PROCESSO DE ADAPTAÇÃO

- ❖ Estimule seu filho querer vir à escola e faça uma boa propaganda dela para despertar o interesse pelo novo ambiente que a criança frequentará.
- ❖ Entregue seu filho na porta da sala de aula. Coloque-o no chão antes de entregá-lo à professora para que não pareça que a docente está “arrancando-o” de seus braços.
- ❖ Mostre segurança de que quer, de fato, que a criança se adapte à escola.
- ❖ Evite chorar na frente da criança para que ela não pense que algo de ruim está acontecendo com ela.
- ❖ Evite pedir ou dar grandes explicações à professora neste período que requer uma atenção redobrada.
- ❖ **Não entre na sala de aula**, as outras crianças não vão entender o porquê de sua presença.
- ❖ Não insista em permanecer no pátio interno, pois, para a segurança dos estudantes, não é permitido que adultos fiquem circulando nesse espaço. Aguarde em outro espaço fora da Educação Infantil.
- ❖ Evite ao máximo interromper o processo (faltas).
- ❖ É importante que, nos primeiros dias, a criança chegue à escola 20 a 30 minutos **depois do início** da aula para que não presencie um grande fluxo de crianças do momento das entradas. Também, faz-se necessário que o estudante permaneça no colégio:
 - **PRIMEIRO DIA:** de uma hora e meia a duas horas;
 - **SEGUNDO DIA:** de duas a três horas;
 - **TERCEIRO DIA:** de três horas ou a combinar com a educadora.
- ❖ Demonstre **confiança** e **respeito** com os educadores da Instituição, pois o sentimento do seu filho é reflexo do seu.
- ❖ **Evite prolongar demais a despedida**, pois “quando o adeus demora, a dor no coração se expande” (Oswaldo Montenegro).
- ❖ Evite grupos formados por aplicativos de mensagens instantâneas **para se informar** sobre acontecimentos da sala de aula, pois as colocações nestes ambientes virtuais costumam gerar mais dúvidas para a família. **Procure o colégio diretamente** porque serão fornecidas informações precisas e seguras.
- ❖ Sendo necessário obter ou dar maiores informações sobre o estudante, entre em contato com o **SAE (Setor de Atendimento ao Estudante)**.

“Se a parceria entre família e escola for formada desde os primeiros passos da criança, todos terão muito a lucrar. A criança que estiver bem vai melhorar e aquela que tiver problemas receberá a ajuda tanto da escola quanto dos pais para superá-los”.

Içami Tiba